

47^o Congresso Nacional de GENÉTICA

Águas de Lindóia - SP - 2 a 5 de outubro de 2001

**A Genética no
Século XXI**

DESAFIOS

Homenagem

CNPq e Capes

50 anos de apoio à pesquisa
e à formação de pessoal

SBC

Sociedade Brasileira de Genética



CORRELAÇÕES FENOTÍPICAS E GENOTÍPICAS ENTRE CARACTERES DE INTERESSE PARA PALMITO EM PUPUNHEIRA (*Bactris gasipae*). GYOKOMIZO, GK¹ & FARIAS NETO JT2. ¹Embrapa Amapá, Rod JK km 05, Caixa Postal 10, CEP 68902-280, Macapá, AP; ²Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, s/n, CEP 66095-100, Belém, PA. gilberto@cpafap.embrapa.br

No Brasil a pupunheira é uma planta muito útil na alimentação, seja como fonte de palmitos e de frutos, este último principalmente na região Norte. Tem ocorrido um crescente interesse pela pupunheira para produção de palmito em substituição as outras fontes (principalmente do açaí e da jussara) que vem sofrendo um processo de exploração predatória, além disso, também por sua precocidade de produção, rusticidade, perfilhamento e palatabilidade. Estimativas de correlações genéticas e fenotípicas são importantes por se constituírem em ferramentas fundamentais no direcionamento de um programa de melhoramento genético. O experimento foi instalado em janeiro de 1998 no Campo Experimental do Matapí pertencente ao Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - CPAFAP. As progênes foram avaliadas em experimento delineado em blocos ao acaso com três repetições, parcelas lineares de cinco plantas, espaçadas de 2,0 m x 1,0 m e bordadura composta por uma fileira em torno do experimento, em março de 2001, coletando-se dados de altura da planta (AP), diâmetro da planta à altura do colo (DPC), peso de palmito apical (PPA), peso de palmito basal (PPB) e peso do palmito líquido (PPL, palmito tipo exportação). Não houve manejo de perfilhos de tal modo em muitos casos foi avaliada mais de uma planta por touceira. O objetivo do trabalho foi estimar aos 37 meses pós-plantio (3ª avaliação), os coeficientes de correlações entre os caracteres avaliados. Os resultados obtidos indicaram valores altos de correlações fenotípicas entre DPC com PPL (0,83); PPB com PPL (0,75); médios entre DPC com PPB (0,66); AP com PPL (0,61). Para as correlações genotípicas os destaques foram: DPC com PPA e com PPL; PPA com PPB e com PPL, todas com valores maiores que um. A conclusão principal do presente trabalho foi que o caráter DPC pode ser empregado como parâmetro de seleção indireta para tamanho de palmito tipo exportação. Órgão Financiador : Embrapa e Basa